

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. Dança na Mochila - Missão França: Andanças Poéticas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Docente na UFMG. Doutoranda Pós-Lin/UFMG, orientadora: Ana Cristina Ficke Matte. Bolsista PDSE-CAPES 0030-12-0. Produtora, Professora, Dançarina e Coreógrafa.

REGO, Isa Sara. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Mestre em Dança (UFBA). Docente no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Anápolis. Bailarina e Professora de Dança.

RESUMO: A Dança na Mochila – Missão França, faz parte do projeto de pesquisa da Professora Isabel Coimbra desenvolvido durante seu Estágio Doutoral, na Universidade Sorbonne - Paris IV na França. Com o objetivo de investigar o discurso da dança a partir da análise semiótica de *Le Sacre du Printemps* coreografada por Vlaslav Nijinsky em 1913 e por Pina Bausch em 1984 o projeto foi desenvolvido em andanças por Paris e outras cidades francesas. As intervenções de dança foram registradas em vídeo e fotografia disponibilizados no blog *dancanamochila.wordpress.com*, possuindo um caráter inicial de registro. Foi uma ação plástica de ocupação do espaço e do tempo, pela dança e por um tecido vermelho em alusão aos signos *morte vs vida* presentes em *Le Sacre du Printemps*, que surgiu pigmentando a paisagem, produzindo textos poéticos em que o sangue, a morte e a vida se fundiram em sentidos. Para finalização e conclusão deste projeto, foi organizada uma Instalação de fotografia e videodança intitulada *Voile Dansant: États d'Esprit* que aconteceu em Paris na Galeria Pavê d'Orsay em junho de 2013. Esta pesquisa está fundamentada principalmente na semiótica francesa de Algirdas Julien Greimas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Linguagem; Semiótica; Ciberespaço; Videodança.

RÉSUMÉ: Danse au sac à dos - Mission France, fait partie du projet de recherche de la professeur Isabel Coimbra développé au cours de son stage de doctorat à l'Université de la Sorbonne - Paris IV en France. Afin d'étudier le discours de la danse sur l'analyse sémiotique du *Sacre du Printemps* chorégraphié par Vlaslav Nijinsky en 1913 et Pina Bausch en 1984, le projet a été développé dans pérégrinations à travers de la rue de Paris et d'autres villes françaises. Les interventions de danse ont été enregistrés en vidéo et photographies et sur blog *dancanamochila.com*, comme un dossier de caractère initial. C'était une action plastique d'occupation de l'espace et du temps par la danse et par le tissu rouge en allusion aux signes de la mort *versus* la vie présente dans *Le Sacre du Printemps*, qui a pigmentée la paysage, produisant des textes poétiques où le sang, la mort et vie se fusionné en sens. Pour la finalisation et l'achèvement de ce projet, a organisé une installation de photo et vidéo danse intitulé *Voile Dansant: États d'esprit* à Paris dans la Galerie Pavé d'Orsay, le Juin 2013. Cette recherche est basée principalement en la sémiotique française de Algirdas Julien Greimas.

MOTS- CLÉS: Danse; Langage; Sémiotique; Cyberspace ; Vidéodanse.

DANÇA NA MOCHILA - MISSÃO FRANÇA: ANDANÇAS POÉTICAS

A Dança na Mochila é um projeto que nasceu numa experiência dançante nas ruas de Jerusalém em Israel em outubro de 2007. Naquela ocasião numa experiência única diante da oportunidade de rever conceitos sobre o espaço e o tempo da dança, a bailarina Isabel Coimbra foi impelida a dançar pelas ruas e em locais públicos da cidade. Sem equipamento de som, luz, holofote, parafernália, ou uma composição coreográfica definida, as inserções (**não seria melhor a palavra intervenções?**) foram rápidas, mas o suficiente para inaugurar um novo tempo e uma nova pesquisa.

O projeto é norteado por uma dança livre de um estilo pré-definido ou de um roteiro rígido e predeterminado. É uma dança movida pelo impulso da experiência pessoal do bailarino-sujeito em contato com um espaço e um tempo “local” marcado pelo momento. Em outras palavras, a metodologia é ao caminhar por lugares públicos como ruas, avenidas, praças, metrô, parques, monumentos, templos e edificações várias, onde surgir o impulso para a dança a mesma acontece. Algo que não precise de liberação de prefeitura ou órgãos públicos por serem inserções (**intervenções?**) curtas “espontâneas e informais”.

Cada Projeto da Dança na Mochila leva o nome do local, região ou país em que o trabalho acontece. Das imagens capturadas de fotografias ou filmes é montado um vídeo-clip que posteriormente é publicado na *internet*. O objetivo geral do *Dança na Mochila* é levantar um corpus significativo para a pesquisa na linha Linguagem e da Tecnologia da área da Lingüística tendo em vista a compreensão dinâmica do significado da dança e seu impacto no enunciatário do texto em dança em cena seja ao vivo, seja na tela do computador.

A Dança na Mochila faz parte da Linha de Pesquisa Dança Linguagem e Tecnologia do Grupo de Pesquisa Concepções Contemporâneas em Dança – COODA certificado pelo CNPQ, é um projeto parceiro ao Grupo de Pesquisa do Semiotec- Texto Livre e das atividades desenvolvidas pelo Grupo Experimental Dança1 da Universidade Federal de Minas Gerais.

A Dança na Mochila especificamente a Missão França, está conectada ao projeto de pesquisa da Professora Isabel Coimbra desenvolvido durante seu Estágio Doutoral, entre agosto de 2012 e julho de 2013, na Universidade Sorbonne - Paris IV na França com o objetivo de investigar o discurso da dança sob a perspectiva da semiótica francesa.

Nosso ponto de partida foi demarcado pela compreensão de que a dança é uma linguagem implícita nos atos de comunicação e que em seu percurso há um processo simbólico e discursivo que se manifesta entre duas partes através

de um sincretismo que além de multiforme pode abranger, ao mesmo tempo, diferentes domínios nas perspectivas física, fisiológica e psíquica no âmbito do individual e do social. (SAUSSURE, 2006:17)

Assim a dança como um conjunto organizado de informações conceituais e procedimentos que mediam a comunicação, se configura como um produto de um ato discursivo sempre marcado pelas condições em que foi produzido e pelas condições de sua recepção. Assim como qualquer texto, uma “apresentação” de dança funciona como um fio condutor que conecta o bailarino-enunciador ao público-enunciatário, uma interação concreta entre ambos emissor e receptor em uma situação de comunicação que traz em si possibilidades de significação.

Nesse sentido, a dança, o corpo, o movimento, o tempo e espaço são elementos de uma presença – existência semiótica. Para os semioticistas franceses, por exemplo, o corpo está primeiro na sede da experiência sensível e na relação com o mundo como fenômeno, na medida em que essa experiência pode se prolongar dentro das práticas significantes e/ou nas experiências estéticas (Fontanille, 2011).

Para a Semiótica o corpo, a forma e as transformações das figuras do corpo fornecem uma representação discursiva das operações profundas do processo semiótico e o conteúdo existe potencializado até que seja manifestado pela junção com a expressão (Fontanille, 2004b). Dessa junção, há a configuração da forma, que é constituída por significante e significado. Tem-se aí uma relação signica que proporciona todo esse “parecer do sentido”, apreendido por meio das formas de linguagem.

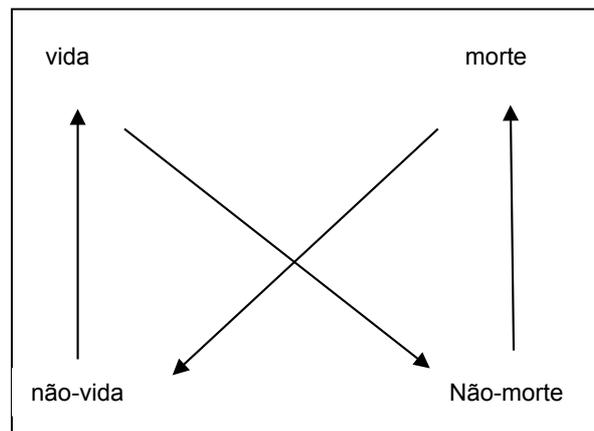
Tratando do corpo como lugar de sensível, Fontanille (2004 e 2011) examina a diversidade dos modos do sensível, explorando os campos sensíveis e construindo os primeiros elementos de uma sintaxe das figuras corporais do discurso.

Para Greimas e Fontanille (1993) o corpo em movimento conhece uma pressão, uma tensão (atração, impulso, obstáculo etc) que de um lado é o resultado de seu próprio movimento e ao mesmo tempo das linhas de tendência e das forças de resistência da substância que ele enfrenta. A configuração do sentido é, portanto uma modulação do corpo perceptivo em movimento.

O sentido como um percurso gerativo vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. São apresentados em três níveis de análise: o fundamental, o narrativo e o discursivo num processo de enriquecimento gradativo. (GREIMAS E COURTÉS, 2008)

Neste trabalho vamos nos ater apenas no o nível profundo do percurso gerativo de sentido que resumidamente é organizado a partir de uma estrutura ou oposição de sentidos pela marcação tímica (euforia/disforia) e trabalha com oposições semânticas que mantêm entre si uma relação de contrariedade (BARROS, 2002). Assim, para o objetivo aqui pretendido, apresentamos uma breve descrição do *libreto* de *Le Sacre du Printemp*.

O espetáculo de dois atos versa sobre uma jovem que deve ser sacrificada (*morte*) como oferenda em um ritual primitivo, a fim de trazer boas colheitas (*vida*) para sua comunidade. A relação entre o termo simples *vida* com o termo simples *morte* define a categoria semântica mínima *vida e morte*. Essa rede fundamental de relações pode ser formalizada na relação entre os termos contrários *vida vs morte* responsável pela orientação de seu sentido mais geral e *abstrato vida* → *não-vida* → *morte no quadrado semiótico*.



Quadrado Semiótico

Para a *Dança na Mochila-Missão França*, a categorização no nível profundo das obras foram pontuadas nas categorias topológicas (*linhas circulares vs linhas retilíneas*), nas eidéticas (*contração vs dilatação*), na cromática do figurino feminino (*branco vs vermelho*) e cromática da iluminação (*claro vs escuro*). Neste percurso há pistas para uma sobredeterminação tímica ou fórica dos termos dos planos do conteúdo e dos planos da expressão. O piso do palco é a terra, o altar lugar em que o ritual e o sacrifício devem acontecer. As contrações corporais e a repetição sistemática de circularidade tanto nos corpos dos bailarinos como da ocupação do espaço da tela do computador apontam para uma perspectiva mítica e ritualística.



Figura 1 : Contração vs Expansão ¹

Com essas “marcas” um roteiro de movimentação foi estabelecido e o ícone sangue e sacrifício foram representados por um tecido vermelho que ao ser tirado de dentro da mochila ganhou forma enchendo o tempo, o espaço e o corpo da bailarina de sentidos.



Figura 2 : Voile Dansant no Metrô Belleville ²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹Fonte : Foto 1 <http://www.aperorestodisco.com/agenda-spectacle-quimper-4039-le-sacre-du-printemps.html>. Fotografia de Tristram Kenton. Foto 2 <http://www.aperorestodisco.com/agenda-spectacle-quimper-4039-le-sacre-du-printemps.html> Autor desconhecido.

² Fonte : Coleção Isabel Coimbra. Fotos de Cris Silveira

As danças aconteceram em ruas, praças, metrô e outros espaços públicos através de andanças por Paris e outras cidades francesas e neste percurso, as intervenções e ocupações dos cenários urbanos aconteceram através da presença do corpo, numa escuta das possíveis pulsações/inspirações/orações em movimento que ocorreram durante as associações com os espaços-tempo. Cada intervenção de dança foi registrada em vídeo e fotografia que foram compartilhadas na internet após um processo de contextualização do espaço ocupado, das fotos e dos vídeos. Somam-se mais 36 vídeos disponibilizados no site www.dancanamochila.com, que possuem um caráter de registro da pesquisa.

Foi uma ação plástica de ocupação do espaço e do tempo, pela dança e por um tecido vermelho em alusão aos signos *morte vs vida* presentes em *Le Sacre du Printemps* que surgiu pigmentando a paisagem, produzindo textos poéticos em que o sangue, a morte e a vida se fundiram em sentidos. O tecido vermelho como signo-índice-sentido construiu uma nova dimensão espacial para o corpo em movimento, colocando-se em cena uma nova realidade corpórea dançada a ser visualizada e pensada.

Para finalização e conclusão deste projeto, foi organizada uma Instalação de fotografia e videodança intitulada *Voile Dansant: États d'Esprit* que aconteceu na Galeria Pavê d'Orsay em Paris no dia 20 de junho de 2013. Para essa instalação os vídeos foram categorizados entre ambientes externos, ambiente internos e uma pesquisa para videodança em que foi trabalhada a fusão dos dois ambientes (<http://dancanamochila.com/2013/08/02/voile-dansant-etats-desprit-2/>). As fotos foram organizadas e adaptadas para o espaço entre os temas: Identidade (vinhas de Epernay); Monumentos; Espaços públicos da cidade; Castelos; e Jardins (Sagração da Primavera).

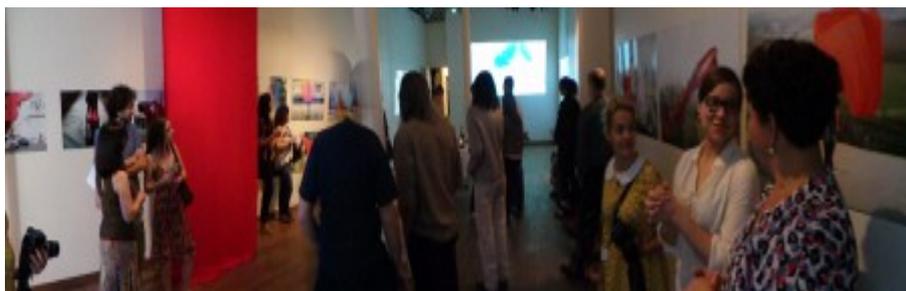




Figura 3 : Instalação Voile Dansant: États d'Esprit³

Voile Dansant: États d'Esprit é o resultado de andanças poéticas! Voile Dansant foi uma voz amorosa e dançante!

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FONTANILLE, J. *Soma et séma : Figures du corps*, Paris, Maisonneuve et Larose, 2004.

_____. A semiótica do corpo: entre psicanálise, fenomenologia e antropologia. In: *Razões e sensibilidade: a semiótica em foco*. CORTINA, A e MARCHEZAN, R.;C. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2004b.

_____. *Corps set sens*. Paris: Presses Universitaires de France, 2011

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, A. J. ; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões: dos estados de coisas aos estados de alma*. São Paulo: Ática, 1993.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

³ Fonte : Coleção Isabel Coimbra. Fotos de Luan Jefferson

**ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O**

**VII Reunião Científica
da ABRACE**

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte

